

## A propósito dos arabismos na língua portuguesa

A Língua Portuguesa he principalmente composta das línguas, Latina, Grega, e Arabica... e também ficámos conservando tantas palavras Arabicas, que dellas bem se póde compor hum arrazoado Lexicon...

Fr. João de Sousa, 1789

0. Existe hoje uma ampla bibliografia sobre as " cousas arábigo-portuguesas " - para empregar a expressão do grande arabista D. Lopes.<sup>1</sup> Também no campo mais específico da influência linguística esse tema tem chamado a atenção dos investigadores desde há séculos - lembro somente João de Barros 1539-40, Duarte Nunes de Leão 1606, Fr. João de Sousa 1789, Dozy/Engelmann 1869 e Machado 1991. Não obstante, parece que os arabismos da língua portuguesa não têm sido objecto de estudos comparativos.<sup>2</sup> Tentámos noutro lugar uma comparação dos arabismos das línguas portuguesa, espanhola, catalã e italiana,<sup>3</sup> cujos resultados relativos ao português gostaríamos de expor brevemente aqui, acrescentando alguns outros pontos de vista. Antes de os apresentar, porém, talvez seja útil fazer algumas observações metodológicas.

1. Na investigação dos arabismos, como de outras adopções linguísticas, convém distinguir as palavras adoptadas seguras das inseguras e, dentro da primeira categoria, as directas das indirectas. Finalmente, nas adoptadas indirectas, podem-se distinguir as adoptadas por via de outras línguas

---

<sup>1</sup> Cp. Boléo 1946, Domingues 1955, 1959, 1982 e Sidarus 1982, 1989. - O professor Sidarus está a preparar, em Évora, uma "Bibliografia Crítica Luso-Árabe e Islâmica" (projecto BICLAI), mencionada em Sidarus 1989, 277.

<sup>2</sup> Cp. porém Buescu 1965, que compara os arabismos portugueses com os turquismos do romeno.

<sup>3</sup> Kiesler 1992.

das derivadas. Assim, p.ex., devemos qualificar de arabismos inseguros *bata* 'roupão' (DELP: "origem obscura"), *louco* (DELP: "etimologia obscura") e *mafarrico* (DELP: "etimologia obscura"). Arabismos adoptados por via de outras línguas são *girafa* (do fr. ou do it. < ár. *žarāfa*), o galicismo *zero* (< fr. < it. < lat.med. < ár. *šifr*) e o italianismo *recamar* (< it. < ár. *raqama*); derivados de arabismos são p.ex. muitos verbos denominais como *açoutar* ← *açoute* < ár. *as-sauṭ*, *alicerçar* ← *alicerce* < ár. *al-'isās* e *armazenar* ← *armazém* < ár. *al-maḥzan*. Para os arabismos directos v. abaixo. Outras distinções a serem tidas em conta são aquelas entre nomes comuns (ou 'palavras') e nomes próprios assim como entre as palavras adoptadas e os decalques linguísticos.<sup>4</sup>

2. Para o trabalho acima mencionado escolhemos cem arabismos portugueses a serem comparados com as correspondentes formas do espanhol, catalão e italiano, segundo os seguintes critérios:

- inclusão de todos os arabismos directos e seguros do *Português Fundamental* (1984);
- inclusão somente de palavras correntes (e, uma vez que isso é muito difícil de verificar, somente de palavras registadas no DLP);
- diversidade formal e semântica dos arabismos a examinar (com vista ao problema da aglutinação do artigo arábico escolhemos uma metade de entre a letra A, outra metade de entre as letras B a Z);

---

<sup>4</sup> Cp. aqui 2 e 4, respectivamente; para pormenores v. Kiesler 1992.

- exclusão de arabismos indirectos (v. acima);
  - exclusão de exotismos, i.é, de palavras referentes a coisas especificamente muçulmanas;<sup>5</sup>
  - exclusão de nomes próprios;<sup>6</sup>
  - nenhuma restrição quanto à data de adopção dos arabismos.
- A seguir apresentamos a lista dos arabismos portugueses estudados, com os respectivos étimos, a classe de palavra, a primeira documentação,<sup>7</sup> o tipo de difusão geográfica, assim como as formas espanholas, catalãs e italianas que correspondem semânticamente a esses arabismos. Introduzimos nestas listas os seguintes símbolos: Para os arabismos portugueses: VERSALETES = arabismos do vocabulário fundamental

A a I = tipo de difusão geográfica (v. abaixo, 3.4)

Para as formas espanholas, catalãs e italianas:

- < > = outros arabismos
- ( ) = adopções de outras línguas
- [ ] = palavras populares
- { } = criações intralinguísticas (inclusive locuções lexicalizadas)
- < ? = origem obscura

<sup>5</sup> Como *Alcorão* < ár. *al-qur'ān*, *amir*, *emir* < ár. *'amīr*, *ulemá* < ár. *'ulamā*' (pl. de *'ālim*) - cp. Buescu 1965, 1176.

<sup>6</sup> Antropónimos como *Afife* < ár. *'afīf*, *Fátima* < ár. *fāṭima*, *Zarco* < ár. *zarqā*' (cp. Machado 1991, s.vv.) e topónimos como os seguintes nomes de bairros lisboetas: *Alfama* < ár. *al-hamma*, *Alcântara* < ár. *al-qanṭara* e *Alvalade* < ár. *al-bālāt*.

<sup>7</sup> Segundo o DELP (só para giz segundo Lopes 1921, 259); indicámos sempre a primeira documentação, ainda que pertença a uma variante do arabismo respectivo (também sem ou com o artigo arábico aglutinado) ou a um derivado ou topónimo correspondente.

<u>árabe</u>		<u>português</u>	<u>primeira doc.</u>	<u>difusão</u>
بَرِي	barri	> BAIRRO <i>m</i>	X	D
مَرَس	maras	> baraço <i>m</i>	XII	A
بَلُوْطَة	ballūṭa	> bolota <i>f</i>	XV?	D
بُجَايَة	Buġġia	> bugia <i>f</i>	XIII	D
قَدِيم	qadīm	> cadimo <i>adj</i>	XII	E
قَنْدِي	qandī	> cândi <i>adj</i>	XIV	C
صَيْفَة	saifa	> CEIFA <i>f</i>	XIV?	A
سَنْتَارِيَة	šannāriya	> CENOURA <i>f</i>	XV	D
سَرَاوِيل	sarāwil	> ceroulas <i>fpl</i>	XVI	D
صَهْرِيْج	sahriġ	> chafariz <i>m</i>	XIV	D
شَفْرَة	šifra	> chifra <i>f</i>	XIX	E
شَوِي	šūway	> chué <i>adj</i>	XIX	A
الشَّقِيْقَة	aš-šaqīqa	> enxaqueca <i>f</i>	XVI	E
الشَّعْرَة	aš-ša'ra	> enxara <i>f</i>	XIV	F
الشَّاَوِيَة	aš-šāwiyya	> enxovia <i>f</i>	XVI	A
فَتِيْلَة	fatīla	> fatia <i>f</i>	XVI	E
حُر	hurr	> forro <i>adj</i>	XII	D
فُلَان	fulān	> FULANO <i>m</i>	XI	G
غَرَّافَة	ġarrāfa	> GARRAFA <i>f</i>	XVI	B
جِص	ġiṣṣ	> GIZ <i>m</i>	XIV	D
نَارَنْجَة	nārānġa	> LARANJA <i>f</i>	XIV	C
لَيْمُون	laimūn	> LIMÃO <i>m</i>	XIV	B
مَكِيْلَة	makīla	> maquia <i>f</i>	XII	D
عَظْم الْفَيْل	'azm al-fīl	> marfim <i>m</i>	XIII	E
مَطْرَقَة	maṭraqa	> matraca <i>f</i>	XVI	D
بَلَنْسِيَة	balansiyya	> MELANCIA <i>f</i>	XVI	E
مَوْسِم	mausim	> monção <i>f</i>	XVI	A
مُشَمِّع	mušamma'	> moxama <i>f</i>	XVI	F
رَبِّ الضَّان	rabb ad-ḍa'n	> rabadão <i>m</i>	XII	D
رَصِيْف	rasīf	> recife <i>m</i>	XIII	E
رَكْبَة	rakba	> récuca <i>f</i>	XII	D
رَخِيص	rahīs	> refece <i>adj</i>	XIII	E
رَهْن	raḥān	> refém <i>m</i>	XIII	D
رَغَائِف	raġā'if	> regueifa <i>f</i>	XII	E
صَخْرِي	sahrī	> sáfaro <i>adj</i>	XV	H
طَبِيْخ	tabīḥ	> tabefe <i>m</i>	XVIII	A
تَمْرَة	tamrā	> tâmara <i>f</i>	XV	E
تَرِيْك	tarīk	> tarecos <i>mpl</i>	XVIII	E
طَرِيْحَة	tariha	> tarefa <i>f</i>	XVI	E
تُرْمُوس	turmūs	> tremoço <i>m</i>	XV	D
طُوفَان	tūfān	> tufão <i>m</i>	XVI	A
تُرْكِي	turkī	> turqui <i>adj</i>	XIV	D
شَطْرَنْج	šitranġ	> XADREZ <i>m</i>	XIV	E
جَلَال	ġilāl	> xairel <i>m</i>	XVI	E
شَرَاب	šarāb	> XAROPE <i>m</i>	XIII	B
شَبَاك	šabbāk	> xaveco <i>m</i>	XV	C
زَغَل	zaġall	> zagal <i>m</i>	XVI	H
زَنْبُوج	zanbūġ	> zambujo <i>m</i>	XI	E
زَرْقَاء	zarqā'	> zarco <i>adj</i>	XIII	G
زَانِيَة	zāniya	> zoina <i>f</i>	XIX	A

espanholcatalãoitaliano

barrio	barri	(quartiere)
[cuerda]	[corda]	[corda]
bellota	[gla]	[ghianda]
bujía	bugia	[candela]
[diestro]	[destre]	[destro]
cande	candi	candito
{siega}	{sega}	{mietitura}
zanahoria	[pastanaga]	(carota)
{calzoncillos}	{calçotets}	{mutande}
[fuente]	[font]	[fontana]
chifla	{rascador}	{raschiatoio}
(ordinario)	(ordinari)	(ordinario)
jaqueca	(migranya)	(emicrania)
(landa)	(landa)	[brughiera]
<mazmorra>	<tàvega>	{prigione sotterranea}
{rebanada}	llesca < ?	{fetta}
horro	alforro	{affrancato}
fulano	{en tal}	[tizio]
(botella)	[ampolla]	(bottiglia)
(tiza)	[guix]	[gesso]
naranja	<taronja>	{arancia}
limón	llimona	limone
maquila	maquila	[molenda]
marfil	[ivori]	[avorio]
matraca	matraca	{battola}
<sandía>	<síndria>	[cocomero]
(monzón)	(monsó)	(monsone)
mojama	moixama	(mosciame)
rabadán	rabadà	[pastore]
arrecife	[escull]	{scogliera}
recua	rècua	{fila di bestie da soma}
rahez	[baix]	[basso]
rehén	[ostatge]	(ostaggio)
regaiifa	[fogassa]	[focaccia]
(inculto)	(inculte)	(incolto)
[suero]	[xerigot]	[siero]
(dátil)	[dàtil]	[dattero]
(trastos)	{trastets}	{ciarpame}
tarea	[feina]	[lavoro]
altramuz	[llobí]	[lupino]
(tifón)	(tifó)	(tifone)
turquí	turquí	{turchino}
ajedrez	(escacs)	(scacchi)
gualdrapa < ?	gualdrapa < ?	?{gualdrappa}
jarabe	xarop	scioppo
jabeque	xabec	sciabecco
zagal	(sagal)	{pastorello}
acebuche	[ullastre]	{olivastro}
zarco	{blau clar}	{azzurro chiaro}
(meretriz)	(meretriu)	(meretrice)

<u>árabe</u>		<u>português</u>	<u>primeira doc.</u>	<u>difusão</u>
السمن	as-samn	> acém <i>m</i>	XVI	A
الزبيب	az-zabīb	> acepipe <i>m</i>	XVII	B
السكر	as-sukkar	> AÇÚCAR <i>m</i>	XIV	B
الدال	ad-dallāl	> adelo <i>m</i>	XIII	A
الطوب	at-tūb	> adobe <i>m</i>	XIV	D
الدفة	ad-ḍuffa	> adufa <i>f</i>	XV	E
عرق السوس	‘irq as-sūs	> alcaçuz <i>m</i>	XVI	E
القواد	al-qawwād	> alcaiote <i>m</i>	XIX	D
القطيعة	al-qaṭī‘a	> alcateia <i>f</i>	XVI	E
الكنية	al-kunya	> alcunha <i>f</i>	XV	E
الضبعة	ad-dai‘a	> ALDEIA <i>f</i>	XII	D
الاكليل	al-‘iklīl	> alecrim <i>m</i>	XVI	A
الاطرية	al-‘itriya	> aletria <i>f</i>	XVI	G
الخي	al-ḥaṣṣ	> ALFACE <i>f</i>	XIII	E
الخياط	al-ḥayyāt	> alfaiate <i>m</i>	XIII	E
الفندق	al-ḥunduq	> ALFÂNDEGA <i>f</i>	XIII	B
الفارابي	al-Fārābī	> alfarrábio <i>m</i>	XVIII	A
الخرامي	al-ḥuzāmā	> alfazema <i>f</i>	XVI	E
الحلوة	al-ḥalwa	> alféloa <i>f</i>	XV	A
الفانيد	al-fānīd	> alfenim <i>m</i>	XVI	D
الخلال	al-hilāl	> alfinete <i>m</i>	XVI	D
الحفرة	al-ḥufra	> alfobre <i>m</i>	XVI	A
الجامعة	al-ġāmi‘a	> algema(s) <i>f</i>	XVI	A
القطن	al-qutun	> ALGODÃO <i>m</i>	XIII	B
الغز	al-ġuzz	> algoz <i>m</i>	XV	A
الغضار	al-ġidār	> alguidar <i>m</i>	XVI	A
الاساس	al-‘isās	> alicerce <i>m</i>	XIII	D
الاحاف	al-lihāf	> alifafe <i>m</i>	XI	E
الجوهر	al-ġauhar	> aljôfar <i>m</i>	XIII	D
المجرة	al-maġarra	> almajarra <i>f</i>	XVI	I
الميم	al-mais	> almece <i>m</i>	XVII	A
المصطكي	al-mastakā	> almécega <i>f</i>	XIV	E
المركب	al-murakkib	> almocreve <i>m</i>	XII	E
المحسة	al-mihassa	> almofaça <i>f</i>	XIII	E
المخدة	al-miḥadda	> ALMOFADA <i>f</i>	XIV	E
المخيط	al-miḥyat	> almofate <i>m</i>	XIX	A
المطلي	al-muṭlī	> almotolia <i>f</i>	XIV	E
المشرف	al-mušrif	> almoxarife <i>m</i>	XIII	C
الغلة	al-ġulla	> argola <i>f</i>	XIV	E
المخزن	al-mahzan	> ARMAZÉM <i>m</i>	XIII	B
الرائس	ar-rā‘is	> arrais <i>m</i>	XIII	F
الرز	ar-ruzz	> ARROZ <i>m</i>	XVI	D
التابوت	at-tābūt	> ataúde <i>m</i>	XIII	F
حتى	hattā	> ATÉ <i>prep; adv</i>	XII	E
التون	āt-tūn	> ATUM <i>m</i>	XIV	E
الزحمة	az-zahma	> azáfama <i>f</i>	XVI	A
الزيت	az-zait	> AZEITE <i>m</i>	XII	E
الزيتونة	az-zaitūna	> AZEITONA <i>f</i>	XIII	G
الزناقة	az-zināqa	> azinhaga <i>f</i>	XIII	A
لازورد	lāzurd	> AZUL <i>adj</i>	XIV	H

<u>espanhol</u>	<u>catalão</u>	<u>italiano</u>
{cuarto delantero}	{mitjana}	{quarto dinanzi}
{golosina}	{golosia}	{golosità}
azúcar	sucre	zucchero
{ropavejero}	{robavellaire}	{rigattiere}
adobe	tova	[mattone]
{contraventana}	{contrafinestra}	{controfinestra}
orozuz	[regalèssia]	{liquirizia}
alcahuete	alcavot	{lenone}
{manada}	{ramat}	{branco}
{apodo}	{sobrenom}	[nomignolo]
aldea	{llogaret}	{borgata}
[romero]	[romaní]	[rosmarino]
{fideos}	{fideus}	{fedelini}
[lechuga]	[enciam]	[lattuga]
{sastre}	[sastre]	[sarto]
<aduana>	<duana>	<dogana>
{mamotreto}	[patracol]	[mattone]
alhucema	[espígol]	[spigo]
<alcorza>	{pasta ensucrada}	{glassa}
alfeñique	alfenic	[dolce]
alfiler	{agulla de cap}	{spillo}
<almajara>	<almàixera>	{semenzaio}
{esposas}	{manilles}	{manette}
algodón	cotó	cotone
[verdugo]	{botxí}	[boia]
{barreño}	gibrell < ?	[catino]
[cimientol]	[fonament]	[fondamento]
{colcha}	{cobertor}	{coperta}
aljófar	?(aljòfar)	scaramazza < ?
{guía}	barra < ?	[braccio]
[suero]	[xerigot]	[siero]
almáciga	{màstic}	{mastice}
{arriero}	{mulater}	{mulattiere}
almohaza	[estrijol]	{striglia}
almohada	[coixí]	{cuscino}
{lezna}	{alena}	{lesina}
<alcuza>	<setrill>	{stagnina}
almojarife	almoixerif	{agente delle imposte}
argolla	{anella}	[anello]
almacén	magatzem	magazzino
arráez	arraix	[padrone]
arroz	arròs	{riso}
ataúd	taüt	{bara}
hasta	[fins]	[fino]
atún	[tonyina]	[tonno]
[prisa]	[pressa]	?{fretta}
aceite	{oli}	{olio}
aceituna	{oliva}	{oliva}
{cañada}	[congost]	[gola]
azul	{blau}	azzurro

3. O exame comparativo desses arabismos permite algumas observações acerca do número de arabismos nas quatro línguas implicadas, acerca da sua estrutura lexical, acerca da sua repartição por campos nocionais e acerca da sua difusão geográfica.

3.1. No que se refere ao número de arabismos das línguas românicas, sabemos pouca coisa. Para o português as indicações variam de "entre 400 e 1000" (Solà-Solé 1967, 276 n. 6) por 600 (Marques 1983, 25) e 954 na obra de Machado 1958-61 (incluindo arcaísmos, arabismos indirectos e nomes próprios: Teyssier 1982, 18) a 1000 ou "mil-e-tantos, se metermos em conta os têrmos antiquados" (Vasconcelos 1946, 299). Assim para os vocabulários fundamentais obtivemos os seguintes dados:<sup>8</sup>

	português	espanhol	catalão	italiano
número de palavras arabismos directos	2217	2074	1601	1740
percentagem	25 <sup>9</sup>	19	12	5
	1.13	0.92	0.75	0.29

Para o presente ensaio analisámos também as 857 "palavras complementares" contidas no *Dicionário do Português Básico* (Vilela 1991); entre estas encontrámos oito arabismos direc-

---

<sup>8</sup> Com base nos seguintes vocabulários: *Português Fundamental* 1984, Heupel 1977, Llobera i Ramon 1982 e Giovannelli 1977.

<sup>9</sup> Até figura duas vezes no *Português Fundamental*.



tos, i.é 0.93 %:<sup>10</sup>

alfaiate: v. acima  
 algarismo *m* (XVI) < ár. al-ḥuwārizmī<sup>11</sup>  
 cartaz *m* (XVI) < ár. al-qartās  
 jarra *f* (XIV) < ár. ġarra  
 leilão *m* (XVI) ⚭ ár. al-dallāl<sup>12</sup>  
 macio *adj* (XV) < ár. masīḥ  
 nesga *f* (XVI) < ár. nasġa<sup>13</sup>  
 tarefa: v. acima

Somando essas palavras complementares às do Português Fundamental obtemos 3074 palavras, das quais 33 arabismos, o que corresponde a 1.07 %. Isto indica um número relativamente alto de arabismos na língua portuguesa; o que é surpreendente é que esse número é maior do que o dos arabismos espanhóis, contrariamente ao que se tem vindo a afirmar há muito tempo (Vasconcelos 1946, 299, p.ex.). Não obstante, esta relação vem confirmada pelos dados de Patterson/Urrutibéheity (1975, 21), que encontraram entre 5000 palavras espanholas 36 arabismos (= 0.72 %, cp. ib., 16).

Se calcularmos os números dos tipos etimológicos das formas correspondentes aos arabismos portugueses nos outros idiomas, obtemos o quadro seguinte:

- 
- <sup>10</sup> Sem contar os casos inseguros de *bata*, *louco* (v. acima, 1), *tagarela* (DELP: "será provavelmente de origem árabe") e *zaragata* (DELP: "origem ainda não esclarecida").
- <sup>11</sup> Para a introdução das cifras arábicas em Portugal, cp. Carvalho 1957.
- <sup>12</sup> Com o símbolo "⚭" indica-se que a etimologia não é definitiva, mas pode-se dar por segura a origem árabe, e é muito provável que o étimo pertença à raiz ár. *dalla* 'mostrar, indicar' (donde também *adail* e *adelo*), cujos derivados confirmam a etimologia semânticamente: *dallala* 'vendre à l'encan', *dallāl* 'courtier' etc., v. DCEC, s.vv. *filelí*, *laílán*. - Machado (1991, s.v., DELP) quer partir do ár. *al-ʿaʿlām* (pl. de *alam* 'estandarte, anúncio etc.'), o que parece semânticamente mais difícil.
- <sup>13</sup> Cp. DCEC, s.v.

## A cem arabismos portugueses

	correspondem no espanhol catalão italiano		
os mesmos ou outros arabismos	60	29	9
palavras populares, criações intralinguísticas, outras adopções e palavras de origem obscura	40	71	91

Estes dados confirmam a impressão de uma gradação respectiva ao número de arabismos nestas línguas: português - espanhol - catalão - italiano. Note-se que os casos de um mesmo conceito ser exprimido por arabismos diferentes em diferentes línguas é muito raro, embora apareça algumas vezes.

3.2. Com respeito à estrutura lexical seguimos Patterson/Urrutibéheity (1975, 9); segundo estes autores são pertinentes cinco qualidades das palavras: a função ou classe de palavra, o comprimento das palavras ou número de sílabas, a classe de frequência, a genealogia ou tipo etimológico e a cronologia ou primeira data. De estas cinco qualidades podemos pôr de lado a classe de frequência - já que só tomámos em consideração a primeira (o *Português Fundamental*) - e a genealogia - uma vez que todas as palavras examinadas são arabismos. Acrescentamos, porém, o tipo de acentuação. Ora, se examinarmos os arabismos portugueses com respeito à sua função, seu comprimento e sua acentuação, obtemos os resultados seguintes:

<u>função</u>		<u>comprimento</u>		<u>acentuação</u>	
substantivos	90	monossílabos	2	oxítonos	26
adjectivos	9	dissílabos	24	paroxítonos	69
advérbios	} 1	trissílabos	48	proparoxítonos	5
preposições		tetrassílabos	24		
		pentassílabos	2		

Se combinamos as qualidades de comprimento e acentuação, obtemos:

	mono-	di-	tri-	tetra-	pentassílabos
oxítonos	2	16	8	-	-
paroxítonos		8	38	21	2
proparoxítonos			2	3	-

A maioria dos arabismos portugueses é constituída, portanto, por palavras paroxítonas trissilábicas (como, aliás, no espanhol e no italiano, enquanto o catalão difere neste ponto), o que parece mostrar que os arabismos se integraram bastante bem no sistema fonológico do português. Quanto à classe de palavra podemos confirmar o que já observou Machado (1961, 1): "Mas os substantivos, esses sim, esses devem ultrapassar os 90 % da totalidade do léxico que recebemos dessa origem."

Com referência à cronologia, os arabismos distribuem-se desta maneira:

século	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX
arabismos	1	3	11	21	17	10	27	2	3	5

O número mais alto de arabismos tem a primeira documentação no século XVI, enquanto os registados até ao século XIV inclusive constituem pouco mais de metade (53). Por outro lado, se representássemos estes dados num diagrama,<sup>14</sup> verificaríamos que a curva das primeiras documentações apresenta dois pontos altos nítidos, um no século XIII e outro no XVI. Não podemos dizer, por ora, se isso reflecte a altura da investigação dos textos ou se houve realmente uma segunda grande onda de arabismos entrados relativamente tarde na língua portuguesa, o que poderia explicar-se pelos contactos luso--árabes no Norte de África e no Oriente. Todavia, o alto número de arabismos com primeira documentação no século XVI seguramente adoptados na Península (cp. *aletria*, *alfaze-*

<sup>14</sup> Como fizemos na introdução de Kiesler 1992.

ma, almajarra, arroz, ceroulas etc. - muitos dos quais provavelmente são bem mais antigos) parece indicar uma solução pelo justo meio.

3.3. No que diz respeito à repartição por campos nocionais, o exame dos arabismos portugueses, baseado no sistema de Hallig/von Wartburg 1963, mostra a seguinte distribuição:

	Arabismos
A. L'univers	23
B. L'homme	
I. L'homme, être physique	18
II. L'âme et l'intellect	5
III. L'homme, être social	38
IV. L'organisation sociale	9
C. L'homme et l'univers	7

Deduz-se desses dados que os arabismos ocorrem praticamente em todas as esferas; são especialmente numerosos nalguns campos como o da denominação de plantas (A.), o dos alimentos (B.I), o da agricultura, do artesanato, da casa (B.III). O baixo número de palavras referentes aos sentimentos, afectos etc. (B.II) confirma afirmações como a de Piel (1976, 13):<sup>15</sup>

"Por muito importante que seja, esta contribuição limita-se, na verdade, quase exclusivamente, a substantivos, sendo virtualmente inexistentes expressões respeitantes a qualidades morais e outras noções abstractas."

3.4. Quanto à difusão geográfica dos arabismos podemos distinguir áreas diferentes de influência directa do árabe nas línguas românicas estudadas.<sup>16</sup> Se incluirmos aqui também o siciliano e se tomarmos em conta também as palavras hoje antiquadas e se descuidarmos, finalmente, algumas diferenças semânticas, os cem arabismos portugueses estudados

<sup>15</sup> Cp. afirmações análogas em Machado 1961, 8 e Piel 1972, 151-152.

<sup>16</sup> Para a repartição geográfica dos arabismos dentro de Portugal cp. Ribeiro 1965, Santos 1980 e Sidarus 1986.

apresentam-se em nove tipos de difusão geográfica. São estes os

arabismos que ocorrem	
A só no português	21
B no port., esp., cat., ital., sic.	8
C no port., esp., cat., ital.	4
D no port., esp., cat.	23
E no português e no espanhol	32
F no port., esp., cat., sic.	4
G no port., esp., sic.	4
H no port., esp., ital.	3
I no português e no siciliano	1

O maior número de arabismos encontra-se no português e no espanhol, alguns menos nas três principais línguas iberoromânicas, e já em terceiro lugar vêm os 21 arabismos que ocorrem somente em português. De facto, esse número é mais alto do que o dos arabismos que se encontram só no espanhol, no catalão ou no italiano. Confirma, pois, a impressão de o português possuir um número maior de arabismos do que aquelas línguas.

4. Para terminar gostaria de fazer algumas observações acerca dum problema muito descurado, a saber, o problema dos decalques linguísticos, quer dizer de casos como *fidalgo*, "em que as palavras de origem românica *fi(lho) d'algo* são combinadas segundo modelo fornecido pela língua árabe." (Teyssier 1982, 19). Eis aqui um campo muito pouco estudado, mas que resulta especialmente importante, em particular no caso do português.

Neste campo, um estudo fundamental é o de van Wijk 1971.<sup>17</sup> Este autor demonstrou que são decalques linguísticos portugueses do árabe, entre outras, as expressões seguintes: *criar* (*carne, cabelo* ou *pêlo, penas* ou *plumas*) nas acepções

<sup>17</sup> Para o que segue, v. também a parte introductiva em Kiesler 1992.

de 'engordar', 'encabelar' e 'empenar, emplumar', respectivamente, ← ár. (magr.) *rabbā* (*l-lḥam, š-ša'r, r-rīš*) 'id.'; novo 'de pouca idade' ← ár. *ḥadīṭ* 'id.' e *encher o olho* 'contentar, satisfazer' ← ár. *mala'a l-'aina* 'id.'

É, pois, claro que neste terreno as pesquisas tornam-se particularmente difíceis e fica ainda muito por fazer. Assim Santos (1980, 579), p.ex., menciona como "arabismos semânticos" *aberta* '(cor) clara', *borracho* 'bêbado' e *escala* 'porto de passagem'; mas destes três casos, só o primeiro pode considerar-se como seguro:<sup>18</sup> a expressão *cor aberta*, na acepção 'clara', baseia-se no ár. *laun fātiḥ* 'id.': "É possível que, em português, o uso seja um 'decalque linguístico', segundo o modelo árabe." (Wagner 1934, 29).<sup>19</sup> Outros casos nem sequer ainda foram notados, que se saiba, e precisariam de ser investigados. Assim, p.ex., a frase *matar a fome*, que corresponde exactamente ao ár. *qatala l-ḡū'a*, e que não parece existir nas línguas românicas fora da Península Ibérica;<sup>20</sup> ou talvez até a construção *falar em (um tema)*, que, por sua vez, corresponde exactamente ao ár. *takallama fī (mauḏū'*). Se passarmos à língua coloquial, encontramos outros decalques prováveis como *comer* na acepção de 'apanhar pancada', acepção que se deve, suspeitamos, ao ár. *'akala* 'comer' e 'apanhar pancada'; e lembramos que também o uso exclamativo de *caralho* - desculpe-se a palavra - resulta muito provavel-

<sup>18</sup> Quanto a *borracho*, não se sabe muito bem ao que Santos se refere, uma vez que não indica nenhuma fonte; observe-se, porém, que *borracho* significa originariamente 'filho do pombo' e que o adj. *borracho* 'bêbado' provém provavelmente do espanhol (v. DCEC e DELP, s.v. e cp. Kröll 1984, 47, 48-49). - O port. *escala* não deve o seu significado 'porto de passagem' ao árabe, mas sim ao italiano, v. DCEC, s.v. e Kahane 1939.

<sup>19</sup> E pode considerar-se como confirmado pelo caso análogo do rum. *culoare deschisă*, que é decalque do turco *renk ačyk* 'id.', por sua vez calcado do árabe, ao que parece (v. Wagner 1934, 28-29 e Buescu 1965, 1183).

<sup>20</sup> Mas sim em espanhol e catalão: *matar el hambre, matar la gana*.

mente da influência da língua árabe (v. Østrup 1929, 82 e Wagner 1933, 23).

À influência arábica devem-se também, provavelmente, muitas fórmulas e modos de falar. Cp. o que diz Kröll (1980, 73) a propósito das fórmulas de cortesia:<sup>21</sup>

"Com muita frequência um português põe a sua pessoa à disposição do seu interlocutor: *sempre às (suas) ordens, sempre ao seu dispor, às ordens de V.Ex.<sup>a</sup>* ou, o que também se ouve muitas vezes: *mande sempre*. Estas fórmulas de cortesia, que podem ser atribuídas à influência árabe em Portugal, geralmente não se devem tomar rigorosamente à letra."

Também alguns empregos da frase *se Deus quiser* correspondem mais ao uso árabe e oriental (*'in šā 'allāh*) do que aos usos ocidentais, como demonstrou A. Castro; recordamos que dessa frase árabe procede - com transposição do nível frasal para o lexical - a palavra portuguesa *oxalá*.

5. Descrevemos acima algumas das influências linguísticas do árabe no português. Tentemos agora resumir o que vimos e formular quais as tarefas de futuros estudos neste campo. No que se refere ao número de arabismos da língua portuguesa, os resultados referidos indicam que esse pode ser maior do que nas outras línguas estudadas, contrariamente ao que costuma dizer-se. Contudo, é claro que só poderemos saber exactamente quantos arabismos possui o português quando se fizer o dicionário respectivo, tarefa essa - de compor o "arrazoado Lexicon" - que está ainda por realizar.

Quanto à estrutura lexical, podemos agora afirmar definitivamente que os substantivos constituem cerca de 90 % dos arabismos lexicais como também que esses se referem, na sua maioria, a noções concretas e materiais, embora aqui se en-

---

<sup>21</sup> Pense-se em frases árabes do género de *fī hidmatikum* 'às suas ordens'. - Outro caso é referido por J. da Silva Correia, citado por Kröll 1980, 75 n. 1: "A gente inculta usa mesmo atenuar com um complemento desculpador as denominações de animais sujos. Quando se refere ao porco, acrescenta: 'com sua licença', o que também é devido à influência árabe."

contrem espalhados um pouco por toda a parte. Para o comprimento e a acentuação faltam ainda estudos comparáveis; com respeito à cronologia, é muito importante levar por diante os estudos dos textos. Analogamente, para a distribuição geográfica dos arabismos é imprescindível o alargamento dos estudos comparativos.

Uma das tarefas mais urgentes, porém, parece-nos ser a investigação pormenorizada dos decalques portugueses do árabe - e aqui há ainda muito por fazer -, uma vez que esta somente poderá demonstrar quão profunda foi a influência da língua árabe no português, influência, decerto, "muito mais ampla e profunda do que comumente tende a afirmar-se." (Serra 1982, 112).

Würzburg, Outubro de 1992

Reinhard Kiesler

#### Bibliografia

- Barros, João de. 1539-40. *Gramática da língua portuguesa...* Reprodução facsímilada, leitura, introdução e anotações por Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa 1971.
- Boléo, Manuel de Paiva. 1946. *Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa*. Lisboa: Edição da *Revista de Portugal*.
- Buescu, Victor. 1965. "Concordances arabo-turques en portugais et roumain." In: *Actas del XI Congreso internacional de lingüística y filología románicas (Madrid 1965)*. Madrid: C.S.I.C. Pp. 1171-1184. [Citado segundo a separata].
- Carvalho, Joaquim Barradas de. 1957. "Sur l'introduction des chiffres arabes au Portugal." *Bulletin des Etudes Portugaises et de l'Institut Français au Portugal* 20. Pp. 110-151.
- DCEC = Corominas, Joan, e José A. Pascual. 1980-1991. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. 6 vols. Madrid: Gredos.
- DELP = Machado, José Pedro. 1987. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 5 vols. Lisboa: Livros Horizonte.



- DLP = Costa, J. Almeida, e A. Sampaio e Melo (eds.). 1987. *Dicionário da língua portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Domingues, José D. Garcia. 1955. "Les plus récentes contributions des arabisants étrangers à l'étude de l'histoire luso-arabe." *Bulletin des Etudes Portugaises et de l'Institut Français au Portugal* 19 (1955-56). Pp. 161-172.
- Domingues, José D. Garcia. 1959. "Os estudos arábicos em Portugal depois de David Lopes." *Revista de Portugal* 24. Pp. 23-35.
- Domingues, José D. Garcia. 1982. "Presença árabe no Algarve." In: Adel Sidarus (ed.). *Islão e Arabismo na Península Ibérica: Actas do XI Congresso da União Europeia de Arabistas e Islamólogos (Évora-Faro-Silves 1982)*. Évora 1986. Pp. 113-130.
- Giovannelli, Paolo (ed.). 1977. *Grund- und Aufbauwortschatz Italienisch*. Stuttgart: Klett. Reimpressão 1987.
- Hallig, Rudolf, e Walther von Wartburg. 1963 [1952]. *Système raisonné des concepts pour servir de base à la lexicographie: Essai d'un schéma de classement*. Berlin: Akademie-Verlag.
- Heupel, Carl (ed.). 1977. *Grund- und Aufbauwortschatz Spanisch*. Stuttgart: Klett. Reimpressão 1982.
- Kahane, Heinrich. 1939. "Italo-byzantinische Etymologien: scala." *Byzantinisch-neugriechische Jahrbücher* 16 (1939-40). Pp. 33-58.
- Kiesler, Reinhard. [1992]. *Kleines vergleichendes etymologisches Wörterbuch der Arabismen in den iberoromanischen Sprachen Portugiesisch, Spanisch, Katalanisch und im Italienischen*. Aparecerá em breve.
- Kröll, Heinz. 1980. *Contribuições para o estudo da linguagem falada em português*. Coimbra. Separata da *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XVIII. Pp. 71-101.
- Kröll, Heinz. 1984. *O eufemismo e o disfemismo no português moderno*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Llobera i Ramon, J. 1982 [1969]. "Vocabulario Catalán Básico - Castellano." In: Id. *Prácticas de Catalán Básico*. Barcelona: Teide. Pp. 21-39.
- Lopes, David. 1917. "Cousas arábigo-portuguesas. Algumas etimologias." *Boletim da Segunda Classe (Academia das Ciências de Lisboa)* 10. Pp. 861-883.
- Lopes, David. 1921. "Toponímia árabe de Portugal." *Revista Lusitana* 24 (1921-22). Pp. 257-273.

- Machado, José Pedro. 1958-1961. *Influência arábica no vocabulário português*. 2 vols. Lisboa: Editorial Império. [Cp. MIDEO 7 (1963) 367-371 e M.J. Delgado, *Revista de Portugal* 30 (1965) 62-76].
- Machado, José Pedro. 1961. *Os mais antigos arabismos da língua portuguesa (séculos IX-XII)*. Lisboa. Separata do Boletim *Escolas Técnicas*.
- Machado, José Pedro. [1991]. *Vocabulário português de origem árabe*. Lisboa: Editorial Notícias s.a.
- Marques, A.H. de Oliveira. <sup>11</sup>1983 [<sup>1</sup>1972]. *História de Portugal*. Vol. I: *Das origens ao Renascimento*. Lisboa: Palas Editores.
- Nunes de Leão, Duarte. 1606. *Origem da língua portuguesa*. In: Id. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Introdução, notas e leitura de Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa: Imprensa Nacional 1983. Pp. 189-329.
- Østrup, J. 1929. *Orientalische Höflichkeit: Formen und Formeln im Islam*. Leipzig: Harrassowitz.
- Patterson, William T., e Hector Urrutibéheity. 1975. *The lexical structure of Spanish*. The Hague: Mouton.
- Português Fundamental*. 1984. Vol. I, tomo 1: *Vocabulário*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Linguística da Universidade.
- Piel, Joseph Maria. 1972. "Bemerkungen zur inneren Struktur des arabischen Lehnguts im Portugiesischen." In: H. Haarmann e M. Studemund (eds.). *Festschrift Wilhelm Giese: Beiträge zur Romanistik und Allgemeinen Sprachwissenschaft*. Hamburg: Buske. Pp. 149-155.
- Piel, Joseph Maria. 1976. "Origens e estruturação histórica do léxico português." In: Id. *Estudos de linguística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional 1989. Pp. 9-16.
- Ribeiro, Orlando. 1965. "A propósito de áreas lexicais no território português (Algumas reflexões acerca do seu condicionamento)." In: Luís F. Lindley Cintra. *Estudos de dialectologia portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa 1983. Pp. 165-202.
- Santos, Maria José de Moura. 1980. "Importação lexical e estruturação semântica: Os arabismos na língua portuguesa." *Biblos* 56. Pp. 573-596.
- Serra, Pedro Cunha. 1982. "A influência árabe na Península Ibérica: Aspectos da sua dimensão e profundidade." In: Adel Sidarus (ed.). *Islão e Arabismo na Península Ibérica: Actas do XI Congresso da União Europeia de Arabistas e Islamólogos (Évora-Faro-Silves 1982)*. Évora 1986. Pp. 97-112.

- Sidarus, Adel. 1982. "Os estudos árabes em Portugal (1772-1962)." In: Id. (ed.). *Islão e Arabismo na Península Ibérica: Actas do XI Congresso da União Europeia de Arabistas e Islamólogos (Évora-Faro-Silves 1982)*. Évora 1986. Pp. 37-54.
- Sidarus, Adel. 1986. "Vestígios e influências árabes no Alentejo." *Diário do Sul* 3-X-1986. Pp. 1, 7.
- Sidarus, Adel. 1989. "Complementos à Bibliografia Ibero-Africana e Islâmica de Robert Ricard (publicada em *Al-Qanṭara* V)." *Al-Qanṭara* 10. Pp. 277-290.
- Solà-Solé, J.M. 1967. "El artículo *al-* en los arabismos del iberorrománico." *Romance Philology* 21 (1967-68). Pp. 275-285.
- Sousa, Frei João de. 1789. *Vestígios da língua arábica em Portugal*. Edição de A. Farinha de Carvalho. Lisboa 1981.
- Teyssier, Paul. 1982. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa. Trad. port. de Celso Cunha.
- Vasconcelos, Carolina Michaëlis de. [1946]. *Lições de Filologia Portuguesa*. Lisboa: Dinalivro s.a.
- Vilela, Mário. 1991. *Dicionário do Português Básico*. Porto: Asa.
- Wagner, M.L. 1933. "Über die Unterlagen der romanischen Phraseologie." *Volkstum und Kultur der Romanen* 6. Pp. 1-26.
- Wagner, M.L. 1934. *Sobre alguns arabismos do português*. Coimbra: Coimbra Editora. Separata da *Biblos*, vol. X.
- Wijk, H.L.A. van. 1971. "Algunos arabismos semánticos y sintácticos en el español y el portugués." In: *Homenaje a J.A. van Praag, Norte XII*, 2. Pp. 35-46.